

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

Este dossiê se desenvolve no contexto de um cenário desolador que se abate sobre a sociedade mundial em geral e, sobre a brasileira em específico por conta da pandemia de COVID-19 que varre o mundo. Esta pandemia no caso do Brasil, também vitimado por uma Caquistocracia¹, já matou mais de quinhentas e cinquenta mil pessoas e estamos com mais de dezenove milhões e quinhentos mil contaminados. Este quadro determinou profundas mudanças na sociedade passando por alterações na condução dos inúmeros processos da vida cotidiana.

As mudanças ocorridas na pandemia afetaram, por exemplo, a educação e as atividades escolares em diversas partes do mundo, exigindo de gestores, professoras, professores e estudantes uma maneira diferente de enfrentar o quadro que se apresenta, determinando novas rotinas e consequentemente novos problemas a serem enfrentados para que o ato educativo se realize, tanto por educadores e educadoras, quanto pelas famílias. Têm-se estratégias relacionadas ao ensino remoto no contexto da sala de aula, processos formativos docentes para lidarem com esta situação, e outras atividades, na maioria das vezes mediadas pelas tecnologias.

Evidente que o exposto aponta para inúmeras consequências que influenciam o processo educativo provenientes destes enfrentamentos relacionados ao necessário isolamento social, ou mesmo o distanciamento orientado pelas autoridades sanitárias em âmbito internacional. Este cenário pandêmico vem acompanhado de um intenso retrocesso oriundo de práticas de fundo econômico, político e social cristalizassem governos atrelados as medidas que ferem os direitos humanos e sociais com infortúnios diversos para a população mundial e brasileira em particular.

Um conjunto expressivo dos autores que compõe o dossiê intitulado de “Aspectos da educação sob a influência da Pandemia da COVID-19, estratégias adotadas, resultados obtidos, perspectivas futuras”, o fazem a partir da perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e da Psicologia Histórico-Cultural. Esse movimento, que se pauta nas concepções de

¹ Refere-se a um tipo de governo em que predomina gestores com qualidades limitadas. O governo dos piores.

mundo e de escola materialista Histórico-dialética, foi se constituindo sobre a coordenação do educador brasileiro Dermeval Saviani. Passados mais de quarenta anos, a PHC, possui uma rede ampla de educadores que pensam a pedagogia, debatem e implementam na rede educacional, assim como desenvolvem pesquisas na escola e em diferentes espaços formativos.

Desta feita, este dossiê objetiva debater criticamente, considerando produções nacionais e internacionais desenvolvidas por pesquisadores que se ocupam de analisar, em seus trabalhos, processos, práticas e estratégias realizadas em seus países para enfrentar as imposições determinadas pela pandemia, evidenciando como e quais resultados apresentaram para a educação e para o processo formativo docente. Ainda, pretende-se dialogar com diferentes referenciais teóricos que permitam explicar os aspectos sociopolíticos e econômicos, identificando possíveis influências sobre a comunidade escolar, os conteúdos ministrados entre outros fatores direta ou indiretamente relacionados às especificidades próprias dos campos da educação e ensino. Considerando esta introdução ancorada na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), passamos a apresentar os artigos aprovados para este dossiê.

No primeiro artigo intitulado "Base Nacional Comum Curricular, Reforma do Ensino Médio em tempos de Pandemia: considerações a partir da Pedagogia Histórico-Crítica" as autoras propõe como objetivos analisar os fundamentos teóricos da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica - BNCC (BRASIL, 2017 e 2018a) e, concomitantemente, compreender os interesses políticos que direcionam a Reforma do Ensino Médio aprovada em 2018. Analisam os documentos a partir dos fundamentos materialistas histórico-dialético da PHC. Outrossim, o estudo pretende apontar reflexões críticas acerca das atuais políticas e sua implementação no contexto da pandemia expondo as contradições existentes. O estudo é liderado pela professora doutora da UNIOESTE, que atua no programa de Pós-Graduação da Unioeste/Campus de Cascavel, Julia Malanchen e duas pesquisadoras em formação, Debora Cristine Trindade Zank que é doutoranda no PPGE da Unioeste/Campus de Cascavel e Rafaela Cristina Johann, que é mestranda no PPGEN da Unioeste/Campus de Foz do Iguaçu, todas participantes do Grupo de Pesquisa HISTEDOPR/UNIOESTE, vinculado ao Cnpq.

Os proponentes do segundo estudo desse dossiê, intitulado "Psicologia escolar e formação de professores no contexto da pandemia de Covid-19", relatam contribuições da psicologia escolar e educacional no processo de formação docente no contexto da pandemia de Covid-19. A partir dos aportes teóricos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica, apresenta uma experiência de estágio supervisionado em psicologia escolar em uma escola pública localizada no interior do estado de São Paulo. O trabalho foi orientado pelo professor doutor Ricardo Eleutério dos Anjos, vice coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE/Campus de Presidente Prudente) e pesquisador no Grupo de Pesquisa Estudos Marxistas em Educação, com a participação da pesquisadora em formação, Maria Clara Favarão Crespi que é mestranda no PPGE da UNOESTE/Campus de Presidente Prudente (financiamento da CAPES). Ambos desenvolvem estudos vinculados ao Grupo de Pesquisa: Estado, Políticas Educacionais e Democracia (EPED). O trabalho proposto possibilitou a instrumentalização dos professores, bem como a abertura de espaços de reflexões, escuta e acolhimento com vistas à atenuação do sofrimento docente que foi intensificado no período da pandemia.

No terceiro artigo, intitulado "Crisis, revuelta popular y pandemia: Contribuciones de las organizaciones del profesorado chileno para constituir proyecto educativo emancipatorio (2019-2021)", Jorge Fabián Cabaluz Ducasse, ligado à Universidad Academia de Humanismo Cristiano y Universidad de Chile e membro do grupo de investigación CLACSO Educación Popular y Pedagogías Críticas, apresenta uma análise das propostas educativas e pedagógicas de caráter crítico, transformador e emancipatório que foram desenvolvidas pelas organizações do professorado chileno, a partir de dois processos sociais, quais sejam: a revolta popular iniciada em outubro de 2019 e a crise sanitária, econômica e social devido a pandemia da Covid-19. O autor desenvolve uma análise de conteúdo com base nos documentos e intervenções públicas das principais organizações docentes do país, bem como analisa as principais demandas e propostas do corpo docente que contribuem para a elaboração de um projeto educacional de caráter emancipatório. Assim, o artigo permite a compreensão das formas como os professores chilenos concebem as lutas pelo direito à educação e pela democratização da instituição escolar em suas múltiplas determinações.

A problemática do quarto artigo trata dos “Impactos do ensino remoto: a questão do Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino de Ciências e Biologia numa Universidade Estadual paranaense em tempos de pandemia”. Neste texto, a Professora Doutora Carolina Borghi Mendes e os professores doutores Jorge Sobral da Silva Maia e Mateus Luiz Biancon, pesquisadores do grupo de pesquisa LEPEC - Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação para a Ciência-CNPq/UENP - discutem a formação inicial docente indicando as dificuldades aguçadas pelo quadro de pandemia. Apontam, os autores, que as determinações da prática do estágio supervisionado obrigatório sofrem implicações diretas do cenário contemporâneo em decorrência dos processos educativos em regime remoto tanto no Ensino Superior quanto na Educação Básica. Valem-se do método materialista dialético e da PHC para nortear as análises dos dados obtidos. Neste sentido, compreendem que o Estágio é um momento fundamental para qualificar a concepção de mundo das/os licenciandas/os no que concerne à realidade das escolas públicas brasileiras, às determinações que elas sofrem do modelo de organização da sociedade atual e ao papel da educação, tendo impacto na futura práxis docente. Nesse sentido, evidenciam as limitações impostas pelo regime remoto, visando contribuir, dentro das condições concretas, como debate sobre esta etapa formativa relevante para a formação e a atuação docente.

Partindo de um questionário desenvolvido com sessenta e oito professores e professoras de artes visuais, o quinto artigo intitulado de “Os professores de artes visuais e a pandemia da Covid-19”, pretende analisar como os professores de artes, com formação em artes visuais, vivenciaram a pandemia do COVID 19, tanto nos aspectos pessoais, quanto nos aspectos político-pedagógicos. As respostas abordaram como tema os suportes recebidos, que estrutura foi disponibilizada aos professores, que estratégias esses profissionais criaram para adaptar-se ao contexto da pandemia, como os alunos responderam, quais os conteúdos abordados e que mudanças o ensino remoto propiciou para o Ensino das Artes Visuais. O estudo toma como referencial teórico e metodológico os pressupostos do materialismo histórico-dialético, assim como a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural. A professora doutora Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, do PPGE da UDESC em conjunto com a professora Janine Alessandra Perini, professora doutora da UFMA e o professor mestre Vinícius Luge de Oliveira da UFRR, que

está desenvolvendo doutorado no PPGAV da UDESC, são os responsáveis pelo estudo que é vinculado ao projeto em rede Observatório da Formação no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina. Todos participam do grupo de pesquisa Formação e Arte nos Processos Políticos Contemporâneos, UDESC, vinculado ao Cnpq. O estudo sistematizado pelos autores revela a precarização do Ensino de Artes na escola e suas consequências no acesso a arte no contexto escolar.

O sexto artigo também aborda problemáticas no campo da arte, intitulado “Uma análise histórico-crítica da unidade afetivo-cognitiva da arte na educação escolar” pretende refletir sobre a unidade afetivo-cognitiva presente na arte como componente curricular da educação escolar. Analisa a dicotomia entre emoção e razão e a atribuição de sentidos da razão nas ciências e da emoção nas artes. O estudo bibliográfico proposto pelos autores: professora doutora Mariana de Cássia Assumpção da Universidade Federal de Goiás e o professor doutor Thiago Xavier Abreu, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, participam do grupo de pesquisa Estudos Marxistas em Educação vinculado ao CNPq e utilizam como suporte de análise os escritos estéticos de György Lukács e da Pedagogia Histórico-Crítica. Os autores apontam que o estudo pretende observar a origem e o desenvolvimento dos reflexos artísticos e científicos a partir de uma análise dialética entre razão e emoção, tomando a música como uma modalidade artística que evidencia essa dialeticidade entre os aspectos racionais e emocionais.

O sétimo artigo intitulado “A importância do ensino de ciências no contexto da pandemia no Brasil: proposições fundamentadas na pedagogia histórico-crítica” propõe uma reflexão sobre a relevância do ensino de ciências em tempos de pandemia. O professor doutor Leandro Jorge Coelho da Universidade Federal de Goiás, a professora doutora Thalita Quatrocchio Liporini da Universidade de Brasília - UNB e a pesquisadora em formação Daiany Pressato, doutoranda em Educação para a Ciência na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP/Campus de Bauru, membros do grupo de pesquisa "Formação e Ação de Professores de Ciências e de Educadores Ambientais", UNESP - Bauru/SP, vinculado ao Cnpq, analisaram documentos curriculares e pesquisas no ensino de ciências e identificaram concepções utilitaristas e cotidianas referentes ao conhecimento científico. A partir dos aportes teóricos da pedagogia histórico-crítica, os autores buscaram

a superação dessas concepções imediatistas, o que possibilitou a reflexão sobre as especificidades do ensino de ciências dentro do contexto da crise atual, a fim de oportunizar aos sujeitos a compreensão da realidade objetiva para além de sua aparência superficial.

A professora doutora Lucineia Maria Lazaretti da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Campus Paranavaí), pesquisadora do Grupo de Pesquisa: Trabalho Educativo e Escolarização (GENTEE-UEM/UNESPAR), e a professora doutora Maria Cláudia da Silva Saccomani, da Unidade Atendimento à Criança da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e participante do grupo de pesquisa Estudos Marxistas em Educação, apresentam o oitavo artigo intitulado “Dos balbucios às palavras: o ensino da oralidade na Educação Infantil à luz da perspectiva histórico-cultural”. O artigo tem como objetivo a investigação do ensino da oralidade na educação infantil a partir de uma sistematização de sugestões didático-pedagógicas para este nível escolar. Por meio de um diálogo crítico com a Base Nacional Comum Curricular, o artigo explicita ações intencionais ligadas ao porquê, o quê e como ensinar oralidade na educação infantil. Com base nos pressupostos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica, o artigo defende que as práticas pedagógicas na educação infantil, quando orientadas pelos objetivos - conteúdos - metodologias, possibilitam aprendizagens que desenvolvem a linguagem oral em suas máximas possibilidades, considerando a especificidade de cada momento do desenvolvimento.

No nono artigo, “The impact of the crisis on education: analysis of educational projects for the 0-6 age group and the perspective of the educational centers (children’s poles) in Italy”, Benvenuto Guido, Sposetti Patrizia e Szpunar Giordan, discutem a necessidade de adaptação de crianças às imposições da pandemia na cidade de Roma na Itália durante o primeiro período da crise sanitária no país. O estudo é realizado a partir da catalogação de projetos publicados no âmbito da iniciativa da Direção de serviços educacionais e, como visam desenvolver as atividades escolares a distância e promover, neste contexto, uma tentativa de garantir o direito à educação, aprendizagem e bem-estar psicológico das crianças. Isto porque o ensino a distância pode acarretar obstáculos à equidade na educação relacionada à pobreza e as desigualdades socioculturais das meninas e meninos na faixa etária da pesquisa.

Complementando o dossiê temos a participação de Leonete Dalla Vecchia Mazaro, Docente da rede pública municipal de ensino de Cascavel. Mestre em Educação pela UNIOESTE e Doutoranda em educação, UNICAMP com a resenha do livro intitulado “Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações” de autoria de Dermeval Saviani, publicado pela Editora Autores Associados em 2019. E também a entrevista realizada pela Dr^a Rita de Cassia Duarte, doutora em Educação Escolar pela UNESP *campus* de Araraquara e Membro do Grupo de Pesquisa: Estudos Marxistas em Educação como o Prof. Dr. Newton Duarte.

Nota-se que as contribuições das autoras e autores trazem relevantes discussões sobre o cenário contemporâneo que permitem a leitora e ao leitor compreender concretamente os diversos aspectos que vem influenciando a educação durante a pandemia mundial de covid-19. Fornecem, ainda, arsenal de perspectivas que podem auxiliar na leitura crítica e emancipatória necessária ao ato pedagógico comprometido com uma prática social, no âmbito educacional, revolucionária, contudo, as bases epistemológicas e ontológicas aqui apresentadas possibilitam vasto referencial para a pesquisa em educação e áreas correlatas.

Ressaltamos a necessidade de sistematização dos estudos que tomam por base as análises desse tempo tão obscuro, cujas consequências para a humanidade são incontáveis, tanto do ponto de vista educacional, quanto da preservação da vida, da arte dos conhecimentos historicamente sistematizados e da capacidade de mobilização da categoria docente, para que junto aos demais trabalhadores possam se constituir como resistência.

Finalmente reiteramos nosso compromisso com as tarefas que se coloca a PHC em relação à escola. Selecionar as formas mais desenvolvidas e que foram produzidas pela humanidade ao longo de sua história, identificando as condições de produção e como reverberam na conjuntura atual a partir de seu desenvolvimento histórico. Propiciar modos de apropriação destes conhecimentos que possam ser aprendidos pelos estudantes, para isso, a Psicologia histórico-cultural nos auxilia a entender como as crianças e adolescentes aprendem. Finalmente, Dermeval Saviani nos sugere que não basta somente ter acesso aos conteúdos, mas aprender como esses foram produzidos e como podem ser transformados.

Assim, com este comprometimento os educadores vinculados a PHC, tomam a escola como espaço de disputa de projetos, mas não qualquer projeto, um projeto de efetiva transformação social, um projeto emancipatório.

Esperamos que o dossiê possa ser objeto de reflexão e debate por parte das leitoras e dos leitores, suscitando processos mais humanizados e emancipadores de educar os filhos e as filhas da classe trabalhadora nas escolas públicas.

Editores

Prof^ª. Dr^ª. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Prof. Dr. Jorge Sobral da Silva Maia
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Prof. Dr. Ricardo Eleutério dos Anjos
Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE